



Pedagogia Universitária e Pesquisa Qualitativa: desafios éticos e formativos da experiência do pesquisador em campo

University Pedagogy and Qualitative Research: ethical and formative challenges of the researcher's field experience

Pedagogía Universitaria y Investigación Cualitativa: desafíos éticos y formativos de la experiencia del investigador en el campo

José Humberto Verissimo Zuchettiⁱ

Universidade do Estado de Mato Grosso | Mato Grosso | Brasil 

Loriége Pessoa Bitencourtⁱⁱ

Universidade do Estado de Mato Grosso | Mato Grosso | Brasil 

Ana Paula Rodrigues de Souzaⁱⁱⁱ

Universidade do Estado de Mato Grosso | Mato Grosso | Brasil 

Resumo:

Este artigo apresenta reflexões de natureza metodológica e formativa decorrentes de uma pesquisa qualitativa desenvolvida no campo da Pedagogia Universitária. O estudo teve como contexto uma investigação realizada com docentes bacharéis atuantes em cursos de licenciatura da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) e centra-se, especificamente, na experiência do pesquisador em campo e nas implicações éticas, metodológicas e formativas do processo investigativo. Com fundamentação na abordagem qualitativa e na Análise de Conteúdo de Bardin (2016), os dados foram produzidos por meio de questionários de caracterização e entrevistas semiestruturadas e, a partir deles, evidencia-se que a pesquisa qualitativa, ao mobilizar narrativas e memórias, constitui-se também como um espaço de formação, tanto para os docentes participantes da pesquisa quanto para o próprio pesquisador. O estudo reafirma a Pedagogia Universitária como um campo que articula docência, formação e pesquisa, e contribui para o debate sobre a dimensão reflexiva da investigação qualitativa em educação.

Palavras-chave: Pesquisa Qualitativa. Pedagogia Universitária. Formação do Pesquisador. Docência Universitária. Metodologia de Pesquisa.

Abstract:

This article presents methodological and formative reflections arising from a qualitative research study conducted within the field of University Pedagogy. The study was developed in the context of an investigation involving bachelor's degree holders working as teacher educators in licentiate programs at the State University of Mato Grosso (UNEMAT) and focuses specifically on the researcher's field experience and on the ethical, methodological, and formative implications of the investigative process. Grounded in the qualitative approach and in Bardin's Content Analysis (2016),

data were produced through characterization questionnaires and semi-structured interviews. The findings indicate that qualitative research, by mobilizing narratives and memories, also constitutes a formative space, both for the participating teachers and for the researcher. The study reaffirms University Pedagogy as a field that articulates teaching, teacher education, and research, and contributes to the debate on the reflexive dimension of qualitative research in education.

Keywords: Qualitative Research. University Pedagogy. Researcher Education. University Teaching. Research Methodology.

Resumen:

Este artículo presenta reflexiones de carácter metodológico y formativo derivadas de una investigación cualitativa desarrollada en el campo de la Pedagogía Universitaria. El estudio se sitúa en el contexto de una investigación realizada con docentes bachilleres que actúan en carreras de formación docente de la Universidad del Estado de Mato Grosso (UNEMAT) y se centra específicamente en la experiencia del investigador en el trabajo de campo y en las implicaciones éticas, metodológicas y formativas del proceso investigativo. Con base en el enfoque cualitativo y en el Análisis de Contenido de Bardin (2016), los datos se produjeron mediante cuestionarios de caracterización y entrevistas semiestructuradas. A partir de estos datos, se evidencia que la investigación cualitativa, al movilizar narrativas y memorias, se constituye también como un espacio de formación, tanto para los docentes participantes como para el propio investigador. El estudio reafirma la Pedagogía Universitaria como un campo que articula docencia, formación e investigación, y contribuye al debate sobre la dimensión reflexiva de la investigación cualitativa en educación.

Palabras claves: Investigación Cualitativa. Pedagogía Universitaria. Formación del Investigador. Docencia Universitaria. Metodología de la Investigación.

1 INTRODUÇÃO

A docência na Educação Superior, particularmente no âmbito dos cursos de licenciatura, tem sido historicamente marcada por tensões entre o domínio do conhecimento específico e a dimensão pedagógica do ensinar. É comum e possível que, na história das licenciaturas de algumas Universidades brasileiras, docentes ingressaram na carreira acadêmica a partir de formações voltadas prioritariamente ao bacharelado, sem que tenham vivenciado, em seus percursos formativos iniciais, processos sistemáticos de preparação para o exercício da docência (Zuchetti, 2020). Essa realidade suscita questionamentos não apenas sobre a qualidade da formação de professores para a Educação Básica, mas também sobre os modos como se constroem as práticas pedagógicas no interior da universidade.

Nesse contexto, a Pedagogia Universitária (PU) emerge como um campo de reflexão que problematiza a docência na Educação Superior para além da aplicação de técnicas ou metodologias de ensino. A PU constitui-se como um espaço teórico-prático que articula saberes docentes, trajetórias

formativas, experiências profissionais e implicações éticas e políticas do ato de ensinar. Ao deslocar o foco da docência universitária do domínio exclusivo do conteúdo para a compreensão da formação como processo contínuo, a Pedagogia Universitária permite tensionar concepções naturalizadas de ensino e fulgurar dimensões muitas vezes pouco percebidas no cotidiano acadêmico.

Foi a partir dessas inquietações que se desenvolveu uma investigação qualitativa junto a docentes bacharéis atuantes em cursos de licenciatura da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), com o objetivo inicial de compreender como esses profissionais elaboram suas práticas pedagógicas e constroem suas pedagogias universitárias (Zuchetti, 2020). No entanto, ao longo do percurso investigativo, o contato direto com o campo, com as narrativas dos sujeitos e com as situações imprevistas que emergiram no processo de coleta dos dados revelou uma dimensão central que extrapolou os objetivos empíricos inicialmente delineados: a experiência do próprio pesquisador em campo e seus efeitos na produção do conhecimento.

A metodologia de pesquisa e produção de dados empíricos proporcionou que o pesquisador se aproximasse do objeto de pesquisa por meio dos discursos dos docentes entrevistados e, também, nas emoções, nos silêncios, nos limites éticos e nas ressignificações experimentadas pelo pesquisador ao longo do trabalho de campo. A pesquisa deixou de ser apenas um espaço de coleta de dados e passou a configurar-se como um processo formativo, relacional e ético, no qual todos os sujeitos envolvidos foram, de algum modo, afetados.

Ao assumir essa perspectiva, entende-se a partir de Zuchetti (2020) que a investigação aproxima-se de uma compreensão da pesquisa qualitativa como experiência, entendida não apenas como procedimento metodológico, mas como encontro humano que mobiliza sentidos, memórias e afetos. Neste artigo, entende-se que nesse tipo de abordagem, o pesquisador não ocupa uma posição neutra ou distanciada; ao contrário, encontra-se implicado no processo investigativo, sendo continuamente interpelado pelas narrativas, pelas escolhas metodológicas e pelas responsabilidades éticas que atravessam o campo (Minayo, 2021; Macedo, 2018, 2022).

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar a experiência do pesquisador em campo no desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa sobre Pedagogia Universitária, em nível de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação da UNEMAT, realizada, por meio dos estudos sobre Pedagogia Universitária do Grupo de Pesquisa sobre Formação e Docência (GFORDOC), com docentes bacharéis atuantes em cursos de licenciatura da UNEMAT, evidenciando os desafios metodológicos, éticos e formativos que emergem do encontro entre pesquisador e sujeitos da pesquisa. Mais do que discutir os resultados empíricos referentes às práticas docentes, o texto propõe

uma reflexão sobre o fazer investigativo, compreendendo a pesquisa não apenas como um processo que produz conhecimento, mas também, que forma e transforma aqueles que dela participam.

Ao adotar esse enfoque metodológico-reflexivo, o artigo busca contribuir para o debate no campo da Educação acerca da pesquisa qualitativa, da formação do pesquisador e da Pedagogia Universitária, reafirmando que investigar a docência universitária também contribui para problematizar as relações, os afetos e as escolhas que constituem o próprio ato de pesquisar.

2 PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA COMO CAMPO FORMATIVO E REFLEXIVO

A Pedagogia Universitária, segundo Cunha (2014, 2018), constitui-se como um campo de estudos e de práticas que problematiza a docência na Educação Superior em sua complexidade formativa, epistemológica, ética e política. Diferentemente de abordagens restritas à didática ou à metodologia do ensino, a Pedagogia Universitária não se limita à discussão de técnicas, estratégias ou recursos pedagógicos, mas se volta à compreensão da docência universitária como uma prática social historicamente situada, atravessada por trajetórias, identidades profissionais e processos contínuos de formação e desenvolvimento profissional (Zuchetti, 2020).

A pesquisa de Cantano et al. (2024), referente a análise da produção brasileira sobre o foco da PU, identifica uma tendência à reflexão sobre experiências docentes, formação e identidade profissional, mas ainda evidencia lacunas metodológicas e teóricas que impedem a consolidação de um campo robusto de Pedagogia Universitária no país. Nesse sentido, ainda é um campo teórico e metodológico que necessita ser fortalecido por meio de pesquisas científicas.

Para a compreensão conceitual e da abrangência do campo científico da PU, é fundamental distingui-la de conceitos frequentemente utilizados como sinônimos, mas que possuem alcances distintos. Um desses conceitos se refere a didática, que Severo, Brito e Carreiro (2021), a compreendem, como um campo que tradicionalmente, ocupa-se do estudo dos processos de ensino e aprendizagem, focalizando a organização do trabalho pedagógico, a mediação dos conteúdos e as estratégias de ensino. Nessa mesma direção, Libâneo (2013) define a didática como um campo teórico-prático que investiga as relações entre objetivos educacionais, conteúdos, métodos, formas de organização do ensino e avaliação da aprendizagem.

Embora constitua um componente essencial da docência, a didática não esgota as múltiplas dimensões que envolvem o exercício docente na Educação Superior, especialmente quando se trata da formação de professores em cursos de licenciatura (Libâneo, 2013; Zuchetti, 2020). Nesse sentido,

a PU configura-se como um campo mais amplo de reflexão sobre a docência no ensino superior, ao integrar, para além da dimensão didática, aspectos relacionados à identidade profissional, ao currículo, às políticas institucionais e à articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A didática, nesse contexto, constitui-se como uma importante dimensão da formação docente na Educação Superior, pois potencializa espaços de reflexão prática e teórica, bem como a relação entre o sujeito e seu campo de atuação profissional, particularmente no que se refere às práticas docentes e à estruturação didático-curricular.

Sobre a prática docente, autores como Tardif (2014) e Pimenta (2012) a compreendem como o conjunto de ações concretas realizadas pelo professor em seu cotidiano profissional, configurando-se como uma dimensão empírica e situada do trabalho docente. Essa prática é marcada por escolhas, rotinas, improvisações e saberes construídos e reconstruídos na experiência, produzidos na relação entre o sujeito, os contextos institucionais e as condições objetivas do exercício profissional. Trata-se, portanto, de uma dimensão fundamental da docência, na medida em que expressa a materialização do trabalho pedagógico no espaço educativo, um trabalho coletivo que visa a transformação social.

Entretanto, quando analisada de forma isolada, a prática docente pode ser compreendida apenas como a execução de técnicas ou aplicação instrumental de conhecimentos previamente produzidos, não valorizando seu potencial reflexivo e formativo. Nessa perspectiva reducionista, desconsideram-se os fundamentos epistemológicos, políticos e pedagógicos que orientam as ações docentes, bem como as mediações institucionais e curriculares que as atravessam.

É nesse ponto que a PU se afirma como um campo teórico-crítico mais amplo, que não pode ser reduzido à mera compreensão ou compensação da prática pedagógica relacionados a educação superior. Em vez de se limitar à análise do fazer docente, a PU problematiza os sentidos, as finalidades e as condições de produção dessa prática no âmbito da Educação Superior (Zuchetti, 2020; Bitencourt, 2017; Zuchetti, Bitencourt, 2018; Souza, 2022), articulando dimensões como formação docente, identidade profissional, currículo, didática, desenvolvimento profissional, relações institucionais e políticas educacionais (Zuchetti, 2020; Souza, 2022). Assim, a prática não é tomada como fim em si mesma, mas como objeto de reflexão sistemática, situada em um projeto formativo e social mais abrangente que ultrapassa os muros da educação superior e ocupa outros campos formativos, como vem sendo comprovado por meio das produções científicas do grupo GFORDOC.

Já a metodologia do ensino superior tem sido historicamente compreendida como o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos utilizados para organizar as aulas e conduzir o processo de ensino-aprendizagem. Essa compreensão, conforme analisam Libâneo (2013) e Zabalza (2014), tende

a privilegiar os aspectos operacionais do trabalho docente, concentrando-se no domínio de estratégias, recursos e formas de mediação pedagógica. Embora tais elementos sejam relevantes, essa abordagem frequentemente se mantém em um nível instrumental da prática, voltado predominantemente ao como ensinar, em detrimento de uma reflexão mais ampla sobre os sentidos e finalidades da docência universitária.

Nessa direção, como argumenta Souza (2022), a docência na Educação Superior ultrapassa a tradicional tríade ensino, pesquisa e extensão, uma vez que a Pedagogia Universitária, nesse âmbito, contribui para a formação de pesquisadores e docentes capazes de atuar nas diferentes esferas educacionais. Tal perspectiva formativa possibilita que tanto profissionais liberais quanto futuros docentes compreendam seu campo de atuação como uma prática social, orientada pela coletividade e pela busca da emancipação social e política, conforme defendem Saviani (2013) e Libâneo (2013).

Nessa perspectiva, conforme problematiza Pimenta (2012), corre-se o risco de esvaziar a dimensão crítica e formativa da docência universitária, uma vez que o foco exclusivo nos meios pode obscurecer questões centrais relacionadas às finalidades do ensino, aos sujeitos envolvidos no processo formativo e às implicações éticas, políticas e sociais da ação pedagógica. Do mesmo modo, Cunha (2010) assinala que a centralidade conferida às técnicas de ensino, quando desvinculada de uma reflexão mais ampla sobre o contexto institucional, o currículo e a identidade docente, tende a reduzir o trabalho pedagógico a um exercício de aplicação de métodos, desconsiderando sua natureza complexa e situada.

Dessa forma, a PU distancia-se de uma compreensão restrita à metodologia do ensino, ao assumir uma perspectiva que integra os modos de ensinar às reflexões sobre o porquê, para quem e com que intencionalidades se ensina na universidade, articulando dimensões didáticas, formativas, institucionais e ético-políticas da docência na Educação Superior.

A PU articula as dimensões da docência (didática, prática docente e metodologia) por meio de uma perspectiva ampliada, crítica e reflexiva, por meio da produção do conhecimento na coletividade, no diálogo e na prática social. Conforme discutem Pimenta e Anastasiou (2014), a docência universitária deve ser compreendida como uma prática pedagógica intencional, sustentada por saberes específicos que não se reduzem ao domínio do conteúdo científico ou técnico da área de formação. Para as autoras, ensinar na Educação Superior implica assumir a formação como um processo complexo, contínuo e que integra conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, exigindo do docente reflexão constante sobre sua prática e sobre os sentidos atribuídos ao ato de ensinar.

Nessa mesma direção, Bezerra e Ferreira (2025) defendem que a PU, quando concebida como prática reflexiva, evidencia que a identidade do docente universitário se constrói na tensão permanente entre o saber disciplinar e as escolhas pedagógicas. Tal compreensão reforça a ideia de que o exercício da docência no ensino superior não se esgota na transmissão de conteúdos, mas envolve a criação de condições para a aprendizagem significativa, crítica e contextualizada dos estudantes, ou seja, ela abre caminhos para a produção do conhecimento na coletividade, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Cunha (2010) contribui para esse debate ao afirmar que a Pedagogia Universitária constitui-se como um campo em construção, orientado a romper com a naturalização da docência universitária como uma atividade acessória ou espontânea. Historicamente, o ensino superior privilegiou a pesquisa e a especialização disciplinar, relegando o ensino a um lugar secundário no trabalho docente (Zuchetti, 2020). Nesse contexto, a Pedagogia Universitária emerge como um movimento de valorização do ensino, ao problematizar as condições institucionais, formativas e culturais que moldam as práticas docentes nas universidades.

Além disso, a PU amplia seu campo de incidência ao dialogar com a formação em nível de pós-graduação, especialmente nos cursos de mestrado e doutorado, permitindo que reflexões produzidas no âmbito da educação superior reverberem em outros contextos educacionais. Como evidenciado na pesquisa de Souza (2022), embora própria do ensino superior, a Pedagogia Universitária pode ser ressignificada por estudantes da pós-graduação e mobilizada no contexto da Educação Básica, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de atuar coletivamente na transformação de uma educação historicamente negada à classe trabalhadora.

Ao ampliar essa discussão, Zabalza (2014) destaca que ser professor universitário implica mobilizar capacidades relacionadas ao planejamento, à avaliação, à comunicação, à gestão da sala de aula e, sobretudo, à reflexão crítica sobre a própria prática. Nessa perspectiva, a Pedagogia Universitária oferece um referencial teórico para compreender o desenvolvimento profissional docente como um processo contínuo, marcado pela aprendizagem ao longo da carreira (Zuchetti, 2020).

Veiga e Castanho (2000) enfatizam a dimensão política e institucional da PU ao relacioná-la aos projetos pedagógicos, às concepções de currículo e às políticas de formação docente no ensino superior. Para os autores, docência universitária não pode ser analisada de forma isolada, uma vez que está imersa em contextos institucionais que condicionam as práticas pedagógicas e as possibilidades de inovação. Assim, a PU constitui-se como um espaço privilegiado de reflexão crítica

sobre o papel social da universidade e sobre os compromissos formativos assumidos, especialmente nos cursos de licenciatura.

Nóvoa (2009) permite aprofundar a compreensão da PU como campo formativo ao vinculá-la aos processos de construção da identidade docente. Para o autor, a formação de professores não se reduz à aquisição de técnicas ou competências, mas envolve trajetórias, experiências e saberes que se entrelaçam ao longo da vida profissional. Transposta para o contexto da Educação Superior, essa perspectiva reforça a ideia de que a docência universitária se constitui ao longo do tempo, por meio da reflexão sobre a prática, da interação com os pares e do enfrentamento dos desafios do cotidiano acadêmico (Nóvoa, 2009; Tardif, 2014; Zuchetti, 2020).

Dessa forma, corroborando aos estudos de Isaia e Bolzan (2009) e Torres (2014), a PU pode ser compreendida como um campo que integra formação, docência e pesquisa, ao reconhecer que ensinar na universidade é uma prática complexa, atravessada por dimensões pedagógicas, epistemológicas, éticas e políticas. Ao assumir esse enfoque, desloca-se à docência universitária de uma lógica meramente técnica ou instrumental para uma perspectiva reflexiva, na qual o professor é concebido como sujeito de saber, de experiência e de formação contínua.

3 DO CONTEXTO EMPÍRICO À REFLEXÃO FORMATIVA DO PESQUISADOR EM PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), vinculada à linha de pesquisa Formação de Professores: Políticas e Práticas Pedagógicas. O tema central da investigação situou-se no campo da Pedagogia Universitária, tendo como objeto as percepções de docentes bacharéis acerca das pedagogias universitárias constituídas no exercício da docência, especialmente no contexto da formação de professores da Educação Básica, em cursos de Licenciatura da UNEMAT (Zuchetti, 2020).

Os sujeitos da pesquisa foram seis docentes com formação exclusiva em bacharelado, que participaram das etapas empíricas da investigação, as quais incluíram a aplicação de um questionário de caracterização e a realização de entrevistas semiestruturadas. Segundo Zuchetti (2020), todos os participantes concederam entrevista, nas quais narraram suas trajetórias pessoais e profissionais, os motivos que os levaram à escolha pela formação em bacharelado, bem como as experiências e influências que contribuíram para sua permanência, por mais de trinta anos, na docência universitária

voltada à formação de professores da Educação Básica — um campo distinto daquele para o qual originalmente se formaram na graduação.

No decorrer das narrativas, os sujeitos reavivaram memórias de suas trajetórias pessoais e profissionais, as quais, possivelmente, fortaleceram suas identidades docentes e/ou suscitaram processos de resignificação de suas experiências formativas. Nesse movimento reflexivo, um dos participantes solicitou seu desligamento da pesquisa, após relatar que a rememoração de sua história de vida profissional o levou a repensar suas perspectivas acerca da formação de professores nos cursos de Licenciatura em que atuou. Tal situação evidencia um dos momentos em que se torna imprescindível que o pesquisador esteja preparado para lidar com as imprevisibilidades e tensões próprias do contexto investigativo de pesquisas de abordagem qualitativa.

A experiência vivenciada ao longo do percurso investigativo revelou que a pesquisa qualitativa, especialmente no campo da Pedagogia Universitária, não se limita à aplicação de procedimentos metodológicos previamente definidos. O trabalho de campo constituiu-se como um espaço formativo e relacional, no qual a produção do conhecimento esteve indissociavelmente vinculada às interações humanas, às escolhas éticas e às implicações subjetivas do pesquisador. Nesse sentido, a investigação assumiu um caráter processual, marcado por encontros, escutas e acontecimentos que resignificaram continuamente o próprio fazer científico.

3.1 Dimensões formativas da pesquisa qualitativa em Pedagogia Universitária

Ao adentrar o campo empírico, o pesquisador foi confrontado com narrativas que extrapolavam os objetivos inicialmente delineados, mobilizando memórias, afetos e processos reflexivos tanto nos docentes participantes quanto do pesquisador. Tal movimento evidenciou que a pesquisa qualitativa, especialmente quando se reflete sobre trajetórias profissionais e experiências de vida, configura-se também como um dispositivo de formação, e não apenas como um procedimento técnico de produção de dados.

Nessa perspectiva, conforme argumenta Josso (2010), a escuta das narrativas de formação produz efeitos formativos sobre todos os sujeitos envolvidos no processo investigativo, uma vez que convoca à reflexão sobre percursos, escolhas e sentidos atribuídos à experiência. O campo de pesquisa, assim, deixa de ser compreendido unicamente como espaço de coleta de informações para tornar-se um lugar de aprendizagem, no qual o pesquisador é continuamente interpelado a revisar concepções, expectativas e certezas previamente estabelecidas.

Essa compreensão aproxima-se também das contribuições de Delory-Momberger (2012), ao afirmar que a pesquisa biográfica e qualitativa implica um trabalho reflexivo que transforma simultaneamente quem narra e quem escuta, produzindo conhecimento e formação de modo indissociável. Desse modo, o envolvimento com o campo empírico assume caráter formativo, reforçando a ideia de que a produção do conhecimento, no âmbito da pesquisa qualitativa, é atravessada por dimensões epistemológicas, éticas e subjetivas que incidem diretamente sobre a constituição do pesquisador.

Essa dimensão formativa da pesquisa aproxima-se da compreensão de experiência como aquilo que nos atravessa e nos transforma, produzindo deslocamentos no modo como compreendemos o mundo, os outros e a nós mesmos, conforme problematiza Larrosa (2002). Para o autor, a experiência não se reduz ao vivido imediato, mas envolve processos de elaboração e significação que se constituem quando o sujeito reflete sobre aquilo que lhe acontece.

No contexto da PU, tal compreensão torna-se especialmente relevante, pois investigar a docência na Educação Superior sugere reconhecer que docentes e pesquisadores encontram-se, simultaneamente, em processos contínuos de formação e autoformação, ainda mais quando nos defrontamos com docentes bacharéis que foram levados a exercer a docência em cursos de licenciatura, muitas vezes se afastando de seu campo de atuação para adentrarem em um campo muitas vezes desconhecido, que é o da docência. Nessa perspectiva, a pesquisa não apenas descreve ou analisa uma realidade preexistente, mas participa ativamente de sua construção simbólica, formativa e interpretativa, permitindo ao sujeito entrevistado relembrar sua trajetória tanto pessoal quanto profissional e ir atribuindo sentido ao seu percurso formativo.

A condução das entrevistas semiestruturadas exigiu do pesquisador uma postura que ultrapassasse o cumprimento técnico do roteiro previamente elaborado. Conforme indicam Bogdan e Biklen (1994), na pesquisa qualitativa a entrevista constitui-se como um processo essencialmente interativo, no qual os significados são construídos na relação entre entrevistador e entrevistado. Assim, a escuta sensível — atenta aos silêncios, às hesitações e às emoções expressas pelos docentes — mostrou-se fundamental para a construção de um ambiente de confiança e autenticidade. A entrevista configurou-se, desse modo, como um espaço de encontro e diálogo, no qual os sujeitos puderam narrar suas trajetórias profissionais, desafios e processos de ressignificação relacionados à docência universitária.

Essa postura metodológica reforça a compreensão de que a ética na pesquisa qualitativa não se restringe ao cumprimento formal de normas institucionais, mas se materializa, sobretudo, na

qualidade da relação estabelecida entre pesquisador e participantes. Minayo (2014) destaca que a ética na pesquisa em ciências humanas envolve responsabilidade, sensibilidade e compromisso com o outro, especialmente quando se trabalha com narrativas de vida e experiências profissionais. O cuidado com a palavra do participante, o respeito aos limites individuais e a atenção às implicações emocionais do processo investigativo configuram, portanto, dimensões centrais de uma ética relacional. Ao reconhecer os participantes como sujeitos de experiência — e não apenas como fontes de informação — o pesquisador assume uma posição ética que impacta diretamente a profundidade, a densidade e a legitimidade dos dados produzidos.

Todo esse contexto teórico realizado até esse momento foi realizado para adentrarmos em um acontecimento significativo do percurso investigativo, que foi a desistência de um dos participantes da pesquisa, após a realização da entrevista. Esse fato evidenciou, de forma contundente, a imprevisibilidade inerente à pesquisa qualitativa, aspecto amplamente discutido por Cunha (2010) ao afirmar que o campo empírico se constitui como um espaço vivo, atravessado por subjetividades, tensões e acontecimentos não planejados. A decisão do docente, acolhida com respeito e serenidade, revelou que a entrevista pode mobilizar processos internos profundos, despertando reflexões, desconfortos e revisitações de experiências que nem sempre são imediatamente visíveis ou passíveis de controle metodológico. É importante ressaltar que tal fato também deixou o pesquisador inquieto, pois de início mesmo com todo cuidado e respeito durante a realização da pesquisa, uma desistência nos faz refletir sobre os motivos que levaram a tal atitude.

Do ponto de vista metodológico, tal acontecimento reforça a importância de compreender o campo como um espaço dinâmico e relacional, no qual a flexibilidade não representa fragilidade científica, mas uma condição necessária para a condução ética da investigação. Reconhecer o direito à desistência e respeitar os limites do outro reafirma o compromisso do pesquisador com uma ciência que prioriza a dignidade humana e compreende o conhecimento como uma construção compartilhada, situada e historicamente contextualizada.

As experiências vivenciadas ao longo da investigação permitem afirmar que a pesquisa qualitativa em PU constitui-se como um potente espaço de reflexão não apenas sobre a docência no ensino superior, mas também sobre os próprios modos de produzir conhecimento em educação. Ao investigar docentes bacharéis atuantes em cursos de licenciatura, o estudo evidenciou que a pesquisa não se limita à análise das práticas pedagógicas, mas provoca movimentos de reflexão, deslocamento e ressignificação tanto nos participantes quanto no próprio pesquisador, aproximando-se do que Josso

(2004) e Pineau (2006) compreendem como processos formativos ancorados nas narrativas de experiência.

Para o campo da PU, essas reflexões apontam para a necessidade de valorizar abordagens investigativas que reconheçam a dimensão relacional, ética e formativa da pesquisa. Investigar a docência universitária implica compreender que ensinar, formar e pesquisar constituem práticas indissociáveis, compostas por trajetórias, experiências e escolhas que se constroem no cotidiano institucional. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa assume um papel estratégico ao tornar visíveis aspectos frequentemente silenciados da docência e da formação no ensino superior.

Assim, a discussão apresentada reafirma que a qualidade da pesquisa em educação não reside exclusivamente nos instrumentos metodológicos utilizados, mas, sobretudo, na forma como o pesquisador se posiciona diante do campo, dos sujeitos e de si mesmo. Ao assumir a implicação como parte constitutiva do processo investigativo, o pesquisador contribui para a construção de um conhecimento mais sensível, ético e comprometido com a compreensão e a transformação das práticas educativas no âmbito da universidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso desenvolvido ao longo desta investigação permitiu compreender que a pesquisa qualitativa, especialmente no campo da PU, constitui-se como um processo que ultrapassa a produção de dados e resultados empíricos. Trata-se de uma experiência formativa, ética e relacional, na qual o conhecimento é construído a partir do encontro entre sujeitos, narrativas e contextos institucionais, afetando tanto aqueles que participam da pesquisa quanto o próprio pesquisador.

Ao refletir sobre a experiência do pesquisador em campo, este artigo evidenciou que investigar a docência universitária significa reconhecer a necessidade do estudo teórico, da escuta sensível e da postura ética na condução do processo investigativo. O trabalho de campo revelou-se um espaço de aprendizagem contínua, no qual as escolhas metodológicas, os imprevistos e as relações estabelecidas exigiram do pesquisador constante reflexão sobre seus limites, responsabilidades e modos de atuação. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa mostrou-se não apenas como um meio de acesso à realidade investigada, mas como um dispositivo que produz deslocamentos, ressignificações e amadurecimento formativo.

As situações vivenciadas durante a investigação — especialmente aquelas marcadas por silêncios, emoções e pela desistência de um participante — reforçaram a compreensão de que o campo

não é neutro e controlável. Pelo contrário, ele se apresenta como um espaço vivo, atravessado por subjetividades e decisões que demandam flexibilidade metodológica e sensibilidade ética. Reconhecer essas dimensões não fragiliza o rigor científico; ao contrário, fortalece uma concepção de ciência comprometida com a dignidade dos sujeitos e com a responsabilidade social da produção do conhecimento.

Do ponto de vista da PU, as reflexões aqui apresentadas contribuem para ampliar o debate sobre a indissociabilidade entre docência, formação e pesquisa no ensino superior. Ao assumir a pesquisa qualitativa como prática formativa, o estudo evidencia que tanto docentes quanto pesquisadores estão inseridos em processos contínuos de aprendizagem, nos quais ensinar, investigar e refletir constituem movimentos interdependentes. Assim, investigar a docência universitária significa também problematizar os modos como se formam aqueles que ensinam e aqueles que pesquisam.

Este artigo não teve como propósito esgotar as possibilidades analíticas acerca da PU ou da pesquisa qualitativa, mas oferecer uma reflexão situada, construída a partir de uma experiência concreta de campo. Como limitação, reconhece-se que as reflexões apresentadas decorrem de um contexto institucional específico e de um número restrito de participantes, o que não permite generalizações. No entanto, acredita-se que os aspectos discutidos possuem potencial heurístico para pesquisadores que atuam ou pretendem atuar com abordagens qualitativas no campo da Educação.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento de uma perspectiva de pesquisa que valorize a dimensão humana, ética e formativa do processo investigativo. Que outros pesquisadores, especialmente aqueles em início de trajetória acadêmica, possam reconhecer na pesquisa qualitativa não apenas um conjunto de técnicas, mas um caminho de formação, reflexão e compromisso com a transformação das práticas educativas e com a construção de uma ciência sensível às relações que a constituem.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEZERRA, P. O.; FERREIRA, L. G. Pedagogia Universitária: a universidade como locus de construção/afirmação da identidade do professor universitário. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, v. 17, n. 45, p. 52–72, 2025. <https://doi.org/10.58422/repesq.2025.e1784>

BITENCOURT, L. P. **Aprendizagem da docência do professor formador de educadores matemáticos**. Curitiba: CRV. 2017.

- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- CANTANO, M. M. R.; SCORZONI, M. F. M.; RIVAS, N. P. P.; LIMA, B. P. da S.; BATISTA, S. H. S. da S. Pedagogia Universitária no Brasil: o que revela a produção bibliográfica? **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 34, n. 67, p. e33, 2024. DOI: 10.18675/1981-8106.v34.n.67.s17940.
- CUNHA, M. I. da. **A docência na educação superior**: profissionalização e pedagogia universitária. 2. ed. Campinas: Papirus, 2014.
- CUNHA, M. I. da. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.
- CUNHA, M. I. da. **Pedagogia universitária**: desafios da docência na educação superior. Campinas: Papirus, 2018.
- DELORY-MOMBERGER, C. **A pesquisa biográfica em educação**. Natal: EDUFRN, 2012.
- ISAIA, S. M. de A.; BOLZAN, D. P. de V. (Orgs.). **Pedagogia Universitária e desenvolvimento profissional docente**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.
- JOSSO, M. C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Paulus, 2010.
- JOSSO, M.C. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MACEDO, R. S. A teoria etnoconstitutiva de currículo e a pesquisa curricular: configurações epistemológicas, metodológicas e heurístico-formativas. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 190–212, jan./mar. 2018.
- MACEDO, R. S.; CARVALHO, F.; ROCHA, T. B.. Conversação na pesquisa e na educação com Roberto Sidnei Macedo. **Periferia**, Salvador, v. 14, n. 3, p. 42–62, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.12957/periferia.2022.70705>
- MINAYO, M. C. de S. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 9, n. 22, p. 521–539, dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.33361/RPQ.2021.v.9.n.22.506>
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- NÓVOA, A. Para una formación de profesores construida dentro de la profesión. **Revista de Educación**, v. 350, p. 203–218, set./dez. 2009.
- PIMENTA, S. G. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

PINEAU, G. **As histórias de vida em formação: gênese de uma pesquisa-ação-formação existencial**. Natal: EDUFRN, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2013.

SEVERO, J. L. R. de L.; BRITO, R. M. A. de; CARREIRO, G. da N. (2021). Estudos sobre Pedagogia Universitária e Didática do/no Ensino Superior: itinerários de uma experiência em tempos de pandemia. **Educação**, 46(1), e79/1–26, set. 2021 <https://doi.org/10.5902/1984644461310>

SOUZA, A. R. de. **Desenvolvimento profissional dos professores da educação básica e a pedagogia universitária na pós-graduação stricto sensu**. Mato Grosso, 2022. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado de Mato Grosso.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TORRES, A. R. **A pedagogia universitária e suas relações com as instituições de educação superior: implicações na formação para a docência universitária**. São Paulo, 2014. 187 f. Tese (Doutorado em Educação). Instituição de Ensino, Universidade de São Paulo.

VEIGA, I. P. A.; CASTANHO, M. E. L. M. **Pedagogia Universitária: A Aula Em Foco**. Campinas: Papirus, 2000.pós

ZABALZA, M. Á. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ZUCHETTI, J. H. V. **Pedagogias Universitárias nas licenciaturas: percepções dos docentes bacharéis na formação inicial de professores para Educação Básica**. Mato Grosso, 2020. 217 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do estado de Mato Grosso.

ZUCHETTI, J. H. V.; BITENCOURT, L. P. **Balanco de Produção Científica: A Pedagogia Universitária do docente bacharel nos cursos de licenciaturas**. In: Seminário de Educação, UFMT – Cuiabá/MT, 2018.

ⁱ **José Humberto Verissimo Zuchetti**

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT | Cáceres | Mato Grosso | Brasil

Graduado em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade do estado de Mato Grosso (UNEMAT) no ano de 2007, especialista em ensino de Matemática e Ciências (FAEL) e Metodologias do Ensino de Física (UNEMAT). Mestre em Educação pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2020), Membro do Grupo de Estudos sobre Formação e Docência (GFORDOC/UNEMAT), do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ensino da Matemática e Atividade Pedagógica (GEPEMAPE/UFU) e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Didática Desenvolvidamental e Profissionalização Docente (GEPEDI/UFU).

E-mail: professorhumbertovz@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6905-4205>

ⁱⁱ **Loriége Pessoa Bitencourt**

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT | Cáceres | Mato Grosso | Brasil

Graduada em Licenciatura em Matemática pela FIC/Santa Maria, Mestre em Educação pela UFMT, Doutora em Educação pela UFRGS e Pós-Doutora em Estudos Culturais pela UFMS. Professora da área de Educação Matemática na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), em Cáceres-MT. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/UNEMAT), na linha Formação de Professores, Políticas e Práticas Pedagógicas,

atualmente exercendo a função de Coordenadora.

E-mail: loriege.pessoa@unemat.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7643-2091>

iii **Ana Paula Rodrigues de Souza**

Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT | Cáceres | Mato Grosso | Brasil

Mestra em Educação, pelo Programa de pós-graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), na Linha de Pesquisa Formação de Professores Políticas e Práticas Pedagógicas. Possui graduação em Letras - Português pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2007) e graduação em Ciências Contábeis também pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2011). Atualmente é professora efetiva na Educação Básica, pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC) lotada na Escola Estadual Padre Tiago, pertencente ao município de Mirassol D'Oeste - MT e professora da rede particular, na escola Castelo Branco.

E-mail: ana-paula.rodrigues@edu.mt.gov.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5246-3961>

Disponibilidade de Dados

Os dados que sustentam os resultados deste estudo estão disponíveis no próprio artigo.

Editores responsáveis

Guilherme José Pereira.

Como citar este artigo ABNT e APA:

ZUCHETTI, José Humberto Verissimo; BITENCOURT, Loriege Pessoa; SOUZA, Ana Paula Rodrigues de. *Pedagogia Universitária e Pesquisa Qualitativa: desafios éticos e formativos da experiência do pesquisador em campo*. @**rquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 23, p. 42-57, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2318-7344.2026v14n23p42-57>

Zuchetti, J. H. V., Bitencourt, L. P., & Souza, A. P. R. (2026). *Pedagogia Universitária e Pesquisa Qualitativa: desafios éticos e formativos da experiência do pesquisador em campo*. @*rquivo Brasileiro de Educação*, 14(23), 42-57. DOI: <https://doi.org/10.5752/P.2318-7344.2026v14n23p42-57>